



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

“ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E SEUS DESAFIOS”

Julia Cristina Godoy Pedro

Rute Nunes Goés

RESUMO

Este trabalho abordou questões relevantes sobre a alfabetização e seus desafios, pois o processo de alfabetização está repleto de métodos e técnicas pré-definidos que acabam se transformando em obstáculos para os aprendizes. O objetivo principal deste estudo foi descobrir os desafios enfrentados pelo professor alfabetizador nos anos iniciais. E para isso, a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho foi qualitativa, realizada por meio da Revisão Sistemática de Literatura (RSL), através da análise de registros disponíveis em artigos, teses e dissertações, seguindo os critérios de exclusão e inclusão para auxiliar na escolha de dados relacionados aos objetivos propostos. Na etapa de coleta, momento de busca no portal indexador das publicações acadêmicas, realizou-se a coleta dos trabalhos através dos descritores sem e com o uso de aspas para melhor especificidade e precisão na pesquisa, além de afunilar por relevância os resultados obtidos. Alguns trabalhos não foram aceitos pelos critérios de inclusão e exclusão, por estarem em língua estrangeira ou por não serem pertinentes ao tema estudado. Como resultado da pesquisa foi possível observar que no início de sua alfabetização o aluno não dá significado para

escrita, pois não compreende os códigos representado pelas letras, a linguagem é interpretada como uma amostra dos sentidos, através da expressão do significado e do significante, tendo como consequência a elaboração do signo linguístico que está presente na fala, na escrita e na leitura, constituindo as partes da linguagem, por isso, entender esse processo é essencial para um bom trabalho do educador. Diante das leituras realizadas foi possível perceber que a falta de conhecimento sobre o assunto e a baixa qualificação dos profissionais e estudantes da área impulsionou a procura por maiores informações sobre o tema, assim, pretendeu-se através deste trabalho, contribuir com o meio acadêmico e com novas pesquisas sobre a alfabetização, buscando mecanismos para torná-la acessível a todos os alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Educador. Desafios.

ABSTRACT

This work addressed relevant issues about literacy and its challenges, as the literacy process is full of pre-defined methods and techniques that end up becoming obstacles for learners. The main objective of this study was to discover the challenges faced by the literacy teacher in the early years. And for that, the methodology used for the elaboration of the work was qualitative, carried out through the Systematic Review of Literature (RSL), through the analysis of available records in articles, theses and dissertations, following the exclusion and inclusion criteria to assist in the choice of data related to the proposed objectives. In the collection stage, when searching in the indexing portal of academic publications, the works were collected through the descriptors without and with the use of quotation marks for better specificity and precision in the search, in addition to narrowing the results obtained by relevance. Some works were not accepted by the inclusion and exclusion criteria, because they were in a foreign language or because they were not relevant to the topic studied. As a result of the research, it was possible to observe that at the beginning of their literacy, the student does not give meaning to writing, as they do not understand the codes represented by the letters, language is interpreted as a sample of the senses, through the expression of the meaning and the signifier, having as a

consequence, the elaboration of the linguistic sign that is present in speech, writing and reading, constituting the parts of language, therefore, understanding this process is essential for a good work of the educator. In view of the readings carried out, it was possible to perceive that the lack of knowledge on the subject and the low qualification of professionals and students in the area boosted the search for more information on the subject, thus, it was intended through this work, to contribute to the academic environment and with new research on literacy, seeking mechanisms to make it accessible to all students.

Keywords: Literacy. Learning. Educator. Challenges.

Introdução

Antes mesmo de frequentar a escola, a criança tem contato com o mundo letrado, e conforme vai recebendo estímulos, sua fala vai se aprimorando. Porém, quando chega no ambiente escolar, ela se depara com diversas formas e uso da linguagem, o que muitas vezes é bem diferente da forma como é concebido em seu lar. Diante disso, o tema escolhido para este trabalho abordou os desafios da alfabetização nos anos iniciais.

De acordo com Branco, Rodrigues e Silva (2020) ao se iniciar o processo de alfabetização, o educando não demonstra significado para a forma como a palavra está escrita, já que ele não é capaz, ainda, de decifrar os códigos representados pelas letras. Quando acontece o aprimoramento dos papéis complexos de ler e escrever, o aluno já consegue atribuir sentido a ele, portanto, falar e escrever são atos realizados pela mediação simbólica, por isso é tão importante desfazer-se de preconceitos sobre as diferentes formas de falar, o respeito pela cultura e pela bagagem que o aprendiz traz consigo é fundamental para aprimorar a fala e consequentemente a leitura e escrita. Com a linguagem escrita ou falada atribui-se nomes e significados aos objetos, assim, a atuação do professor como mediador da aprendizagem é fundamental para garantir o sucesso da alfabetização.

Assim, a relevância deste trabalho esteve em mostrar que, no início de sua alfabetização o aluno não dá significado para escrita, pois não compreende os códigos representado pelas letras, pois segundo Cordenonzi et al. (2020) a linguagem é interpretada como uma amostra dos sentidos, através da expressão do significado e do significante, tendo como consequência a elaboração do signo

linguístico que está presente na fala, na escrita e na leitura, constituindo as partes da linguagem.

De acordo com Almeida et al. (2021) a comunicação se dá por processos gestuais ou corporais, daí a necessidade de considerar outros recursos além da leitura, escrita e representações convencionais nas atividades escolares para estimular a fala do aluno. O percurso percorrido pela alfabetização é amplo, e esta consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação, e apropriação do sistema de escrita, e pressupõe a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e escrita.

Soares e Fontana (2020) destacam que quando se inicia a vida escolar, o uso da língua falada também se intensifica, e com isso, alguns educandos poderão apresentar mais dificuldades que outros devido à falta de estímulos, assim, a escola deve trabalhar de forma eficaz compreendendo as diferenças na linguagem decorrentes da cultura e valores da sociedade.

Para obter os dados correlatos, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) para análise de publicações relacionadas com a temática, no intuito de identificar como estão os estudos referentes ao tema. Segundo Ramos, Faria e Faria (2014), esse método de pesquisa objetiva aprimorar a compreensão sobre um determinado assunto.

Para atingir o objetivo traçado, este manuscrito é dividido em tópicos, organizados da seguinte maneira: introdução, com apresentação de literatura pertinente, problematização e relevância do estudo; em seguida, referencial teórico, com visão geral sobre o assunto, onde são apresentadas algumas reflexões sobre alfabetização e seus desafios; metodologia empregada, com as etapas de obtenção dos dados a partir da pesquisa de literatura; resultados obtidos, análise e discussão dos trabalhos relativos à compreensão sobre o assunto produzido nesse campo de estudo; e, por fim, considerações pertinentes.

Reflexões sobre educação e alfabetização

Todo ser humano que sabe ler tem seu vocabulário enriquecido através do contato com as mais diversas formas de linguagem, obtém conhecimento, dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura tem o poder de influenciar a maneira de agir, de pensar e até mesmo de falar. Ela permite que as pessoas se

comuniquem, aprendam e se desenvolvam. Através dela consegue-se aprimorar o senso crítico e atuar na sociedade. (ALMEIDA et al., 2021).

Segundo Moraes (2020) a leitura nos anos iniciais é tida como obrigatoriedade para avaliar os alunos, sendo que ao contrário disso, deve-se incentivá-los de modo que tomem gosto pelo ato de ler. É papel do professor ajudar para que seus alunos apreciem a leitura, juntamente com a descoberta de várias e novas habilidades intelectuais.

“A alfabetização tem sua origem com o surgimento da escrita, pois “quem inventou a escrita inventou, ao mesmo tempo, as regras da alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito” (BRANCO; RODRIGUES; SILVA, 2020, p. 62).

Soares e Fontana (2020) colocam que existem inúmeros jeitos de fazer com que o educando crie o hábito de ler, e o importante é que, dentro de uma sala, o educador faça com que a leitura seja um momento prazeroso junto aos alunos, onde deverá, ao ler uma história, saber interpretá-la para que estes alunos possam imaginar-se dentro dela. A leitura é uma importante ferramenta na elaboração do saber, assim, tem que haver muita interação entre os pais, os alunos e os professores, pois eles exercem papel importante na vida e na construção desses leitores.

Toda criança que começa a ler desde cedo, desenvolve melhor sua pronúncia adquirindo cultura e desenvolvendo a imaginação, adquirindo assim, uma boa formação para sua vida, pois o mundo tem mudanças muito repentinas e é preciso que estejam sempre bem-informados para que possam construir para si um mundo melhor (BRANCO; RODRIGUES; SILVA, 2020).

Quando um professor trabalha com um texto é preciso que esses alunos vejam a leitura de forma prazerosa para que eles fiquem cada vez mais curiosos, imaginando o que pode acontecer ao final, adquirindo o conhecimento, e a informação em um momento prazeroso. Portanto, ler exerce um papel mais do que importante na formação do indivíduo. A leitura está inserida em tudo, no cotidiano é possível se deparar com ela, seja em placas de rua, revistas, jornais, servindo para orientar, e por esse motivo que a leitura deve ser trabalhada dentro do ambiente escolar (CORDENONZI et al., 2020).

De acordo com Almeida e colaboradores (2021) é função do professor incentivar as crianças na leitura de livros, pois isso torna-os mais criativos.

Existem diversos jeitos de incentivar a criança a ler, sendo um bom contador de histórias, pois as crianças se encantam com seu mediador, com a forma com que é contada, com a voz, risos ou choros, o qual vai tentar imitá-lo.

A leitura busca a capacidade reflexiva e crítica, quando o professor dá oportunidade ao aluno para expor suas ideias abordando o que ouviu ou leu, elogiando ou não o livro, ou até mesmo mudando o final da história. Outro incentivo à leitura é o de levar os alunos, pelo menos uma vez na semana, em bibliotecas ou cantinhos de leitura na escola, dando a eles o direito de escolher o livro que querem ler (MORAIS, 2020).

É importante os professores sempre incentivem seus alunos à leitura, pois a linguagem é o ponto final de todo o processo de leitura. A simbologia passa a ser concreta, o aluno começa a codificar e compreender as regras usadas. Ao analisar as ideias de Piaget é possível observar que para ele a linguagem é imitativa, ou seja, quem se apropria dela passa a produzir modelos que iniciam com as garatujas e evoluem gradativamente para a decodificação dos símbolos (ALMEIDA et al., 2021).

Segundo Branco, Rodrigues e Silva (2020) o jogo simbólico surge junto com a linguagem, porém, não depende dela, embora exerça influência sobre o pensamento. O incentivo do aprimoramento da linguagem acontece aos três anos, nesta idade consegue-se guardar sons, articular palavras, elaborar frases, nesta fase também se desenvolve o pensamento.

A escrita passa a existir com os homens primitivos no tempo das cavernas, que registravam os acontecimentos a partir de marcas feitas nas paredes (em sua maioria, eram animais saltando, correndo, pastando, enfrentando caçadores etc.). Nesta época, ser alfabetizado era saber decifrar e reproduzir estas marcas (BRANCO; RODRIGUES; SILVA, 2020, p. 62).

A linguagem se desenvolve melhor na infância, devido a capacidade de interagir com seu semelhante, o pensamento simbólico dá incentivo para o aprimoramento da linguagem. A assimilação da linguagem permite que o discente se expresse, reconheça e diferencie o meio em que vive. Nesta idade, é comum observar que a brincadeira é a forma mais usada pela criança para se expressar, é nela que se aprende de forma simbólica o que será utilizado na realidade. Assim, usar atividades lúdicas facilitará a captação da técnica de elaboração da linguagem (CORDENONZI et al., 2020).

Soares e Fontana (2020) destacam que a linguagem é interpretada como uma amostra dos sentidos, através da expressão do significado e do significante, tendo como consequência a elaboração do signo linguístico. O signo linguístico está na fala, na escrita e na leitura, são partes da linguagem. No início de sua alfabetização o aluno não dá significado para escrita, pois não compreende os códigos representado pelas letras. Assim, de acordo com a BNCC, alfabetizar é:

[...] é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante (BRASIL, 2018, p.90).

Quando acontece o aprimoramento dos papéis complexos de ler e escrever, o aluno já consegue atribuir sentido a ele. Falar e escrever são atos realizados pela mediação simbólica. No percurso de sua alfabetização o aluno percebe que nem sempre o que se fala é o que se escreve. Na escrita é necessário seguir as normas linguistas (ALMEIDA et al., 2021).

Vale salientar que, a linguagem pode sofrer variações segundo a região, no caso do Brasil, por exemplo, é comum a observação de vários dialetos, se as diferenças entre dialetos forem grandes, este poderá se transformar em um novo idioma, com isso tem-se a certeza de que não é correto considerar o uso linguístico diferente como algo errado (SOARES; FONTANA, 2020).

Segundo Moraes (2020) o latim deu origem a várias línguas: francês, italiano, espanhol e o português. Esses dialetos não são vistos como erros no quesito da fala desde que aconteça a comunicação, porém ao escrever é considerado como erro, pois não se enquadra no uso convencional da linguagem. Diante destas informações, percebe-se que a escrita sofreu várias modificações, ao longo dos anos.

Metodologia

Esta pesquisa teve um enfoque qualitativo, realizada por meio da Revisão Sistemática de Literatura (RSL), através da análise de registros disponíveis em artigos, teses e dissertações (SEVERINO, 2013), seguindo os critérios de exclusão e inclusão para auxiliar na escolha de dados relacionados aos objetivos propostos.

O uso deste tipo de pesquisa permite que o erro sistêmico seja minimizado, os efeitos causais sejam reduzidos e a legitimidade de análise de dados seja reforçada. Esta revisão é necessária pois, inclui criticidade e rigor à pesquisa, permitindo uma seleção de trabalhos pertinentes ao tema de estudo (MARCONI; LAKATOS, 2022).

Essa revisão é importante porque inclui rigor e criticidade à pesquisa, além de proporcionar uma seleção de trabalhos pertinentes à temática em estudo. A realização da RSL é importante para sumarizar evidências existentes sobre um fenômeno, de modo a aumentar a precisão e a confiabilidade dos resultados; identificar lacunas na pesquisa atual; verificar na literatura o quanto evidências empíricas suportam ou contradizem hipóteses teóricas (SEVERINO, 2013).

A RSL é um jeito de interpretar e avaliar as pesquisas disponíveis referentes a uma área temática, questão de investigação particular, interesse ou fenômeno. Com o interesse de estudar como ocorre a alfabetização nos anos iniciais surge o seguinte questionamento norteador da pesquisa: Como se dá os processos de alfabetização?

Com base no propósito de estudo e para a elucidação da questão norteadora principal, as questões secundárias foram:

- Q1 – As publicações são relacionadas à alfabetização nos anos iniciais de ensino?
- Q2 – Quais são as abordagens metodológicas e estratégias de coleta dos dados nas publicações?
- Q3 – Quais são os apontamentos observados nos resultados das publicações no tocante ao tema investigado?
- Q4 – Quais desafios as publicações apresentam em relação à alfabetização?

Delimitou-se como intervalo de tempo o período de 2017 a 2021, ou seja, dos últimos cinco anos, possibilitando uma análise de publicações atuais e relevantes para a proposta dessa investigação.

Condução da Pesquisa a partir de um protocolo investigativo:

Para a coleta dos dados da pesquisa sistemática, identificou-se como descritores de busca: Alfabetização, Educador, Leitura e Escrita. Em seguida,

definiu-se os critérios de inclusão e exclusão para a seletiva dos trabalhos (MARCONI; LAKATOS, 2022). Assim, considerou-se como critérios de inclusão:

- Trabalhos publicados em língua portuguesa;
- Presença dos descritores no título;
- Ser artigo, dissertação ou tese.

Como critérios de exclusão:

- Trabalhos publicados em outros idiomas que não seja português;
- Não possuir pelo menos um dos descritores no título ou que não abordassem a temática estudada;
- Não ser um trabalho acadêmico.

Na seletiva dos trabalhos, foram elencados os critérios de qualidade, servindo de parâmetro para avaliar a importância desses trabalhos perante a investigação proposta (SEVERINO, 2013). Tais critérios foram:

- Relevância dos objetivos;
- Método de pesquisa utilizado;
- Completude dos resultados obtidos;
- Contribuição da pesquisa para a teoria investigada;

Definiu-se como base de dados para a busca dos trabalhos o Portal Periódicos da CAPES, por ser um espaço virtual de divulgação científica, além de conter uma expressiva quantidade de informações confiáveis em diversas áreas do conhecimento científico (CENDON; RIBEIRO, 2018).

Na etapa de coleta, momento de busca no portal indexador das publicações acadêmicas, realizou-se a coleta dos trabalhos através dos descritores sem e com o uso de aspas para melhor especificidade e precisão na pesquisa, além de afunilar por relevância os resultados obtidos (DONATO; DONATO, 2019).

Inicialmente, a busca dos trabalhos foi conduzida na opção “Busca Simples” a partir dos descritores de forma isolada, observando-se um elevado número de publicações conforme apresenta o Quadro 1:

Quadro 1 – Número de publicações encontradas no Portal Periódicos da CAPES através da busca simples:

Descritores	Sem aspas	Com aspas
-------------	-----------	-----------

Alfabetização	6.318	3.654
Educador alfabetizador	18.116	7.382
Leitura e Escrita	7.976	3.818
Total	32.410	14.854

Fonte: Autora da pesquisa (2022).

O refinamento de busca foi a técnica usada para fazer a “Revisão por pares”, pois diante dos resultados obtidos acima ficou inviável fazer uma análise precisa entre o total. Através desta técnica, conforme exposto no Quadro 2, foi possível verificar novamente um número expressivo de publicações:

Quadro 2 – Número de publicações encontradas no Portal Periódicos da CAPES através da busca revisada por pares:

Descritores	Sem aspas	Com aspas
Alfabetização	2.296	1.199
Educador alfabetizador	15	11
Leitura e Escrita	3.455	1.452
Total	5.766	2662

Fonte: Autora da pesquisa (2022).

Tal situação ainda é inviável para a realização da análise. Assim, quando isso ocorre em qualquer pesquisa sistemática, deve-se proceder por estratégias avançadas de busca. Diante deste cenário, optou-se pela condução na “Busca Avançada”, utilizando “AND” como operador booleano de interseção entre os descritores de forma combinada, estratégia comum nas RSL (GALVÃO; RICARTE, 2020).

Para a condução de coleta dos trabalhos na base de dados, foram definidas as seguintes buscas: alfabetização AND educação; alfabetização AND formação de professores; e ensino AND leitura e escrita. Ressalta-se que nessa etapa não se utilizou as aspas. Depois deste procedimento, foi possível observar um refinamento de dados, conforme mostrado no Quadro 3, o qual demonstra uma redução significativa no número de publicações, considerado apto para a continuidade das etapas da revisão:

Quadro 3 – Número de publicações encontradas no Portal Periódicos da CAPES através da busca avançada:

Descritores	Publicações encontradas	Publicações relativas
Alfabetização e educação	26	2
Alfabetização e Formação de professores	18	13
Ensino, Leitura e Escrita	11	4
Total	55	19

Fonte: Autora da pesquisa (2022).

É importante destacar que alguns trabalhos não foram aceitos pelos critérios de inclusão e exclusão. Assim, dirigiu-se aos critérios de qualidade para o refinamento das publicações (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011), sendo selecionadas as seguintes publicações, conforme exposto no Quadro 4. Foram excluídos 10 artigos, 7 por não estarem relacionados diretamente com o tema e 3 por estarem em língua estrangeira.

Quadro 4 – Síntese das informações das publicações relativas encontradas no Portal Periódicos da Capes incluídas na pesquisa

Código	Título do trabalho	Autor(es)	Ano	Revista
A1	Alfabetização e letramento na infância em tempos de pandemia: realidades e desafios	Almeida, Camilo, Gagliarde, Mori e Rodrigues	2021	Anais do 12º Fórum Científico UNIFUNEC.
A2	Alfabetização e letramento na infância	Branco, Rodrigues e Silva	2020	Revista de Produção Científica do Curso de Pedagogia da UNIFACVEST
A3	Alfabetização – uma evolução do conceito: alfabetização e letramento em código	Cordenonzi, Del Pino, Oliveira e Strohschoen	2020	Periódicos UFMG
A4	A alfabetização e os desafios para o professor recém-formado	Ferreira	2017	Universidade Metodista de São Paulo
A5	Alfabetização e letramento na BNCC: problemas conceituais, lacunas e inadequações no que é	Morais	2020	Debates em educação

	prescrito para os dois anos iniciais do ensino fundamental			
A6	Alfabetização, letramento e ludicidade na formação e prática de professores alfabetizadores	Soares e Fontana	2020	Linguagens, Educação E Sociedade
A7	Planejamento das aulas no cotidiano da alfabetização: práticas, perspectivas e desafios	Zasso, S. M. B.; Silva, P. P.; Borges, D. S.	2020	Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade

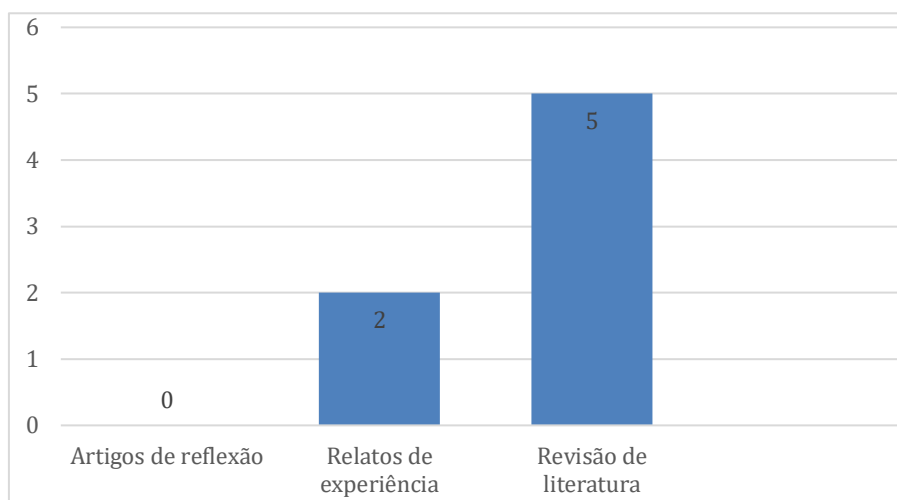
Fonte: Autora da pesquisa (2022).

É importante destacar que os trabalhos selecionados possuem relação com o tema proposto, foram incluídos na busca artigos, dissertações e teses.

Resultados e discussões

O que se entende como leitura e escrita está ligado as concepções de ensinar e aprender, e tais concepções são tidas como obrigatórias, principalmente no ambiente escolar. O início da vida escolar marca o ponto focal para inserção no mundo letrado, a escola deve garantir a alfabetização através das experiências significativas. Desta forma, pode-se concluir que uma prática pedagógica que propicie o desenvolvimento de atividades significativas pode contribuir muito para que os alunos desenvolvam a leitura e a escrita. Diante disso, foi constatado durante a realização deste trabalho que, os artigos foram publicados em periódicos nacionais, classificados de acordo com a categoria de publicação, explicitado pelos periódicos especificados em: revisão de literatura (5 artigos) e relatos de experiência (2 artigos). Em relação ao ano de publicação dos trabalhos, os períodos contemplados estão entre 2017 e 2021, os dados coletados apresentam a seguinte distribuição:

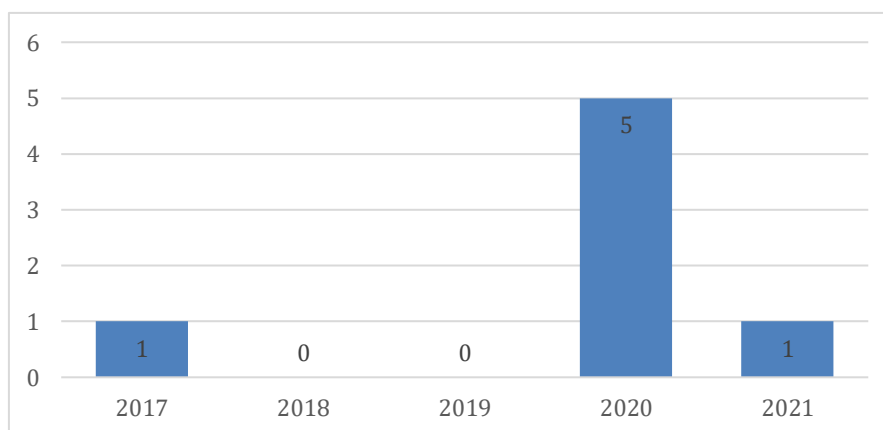
Figura 1 - Distribuição dos estudos quanto à sua categoria de publicação



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos anos de publicação dos artigos, compreendidos entre 2017 e 2021, os dados coletados apresentaram a distribuição apresentada na Figura 2.

Figura 2 - Distribuição dos estudos segundo o ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa.

Foi feita uma categorização e contabilização dos estudos recuperados em relação às revistas que os artigos foram publicados. Descrevem-se, no Quadro 5, as características dos principais estudos incluídos na amostra.

Quadro 5: Síntese dos artigos incluídos com seus métodos, objetivos e resultados

Autor	Título	Objetivo	Conclusão
Almeida, Camilo, Gagliarde, Mori e Rodrigues, 2021.	Alfabetização e letramento na infância em tempos de pandemia: realidades e desafios.	Apresentar alguns dos desafios e das possibilidades da educação durante a pandemia.	Após pesquisa, foi possível apontar possibilidades para a utilização da tecnologia digital para fins de formação e capacitação no campo pedagógico, e mostrar que é exequível a formação de cidadãos críticos e criativos nessa época em que todos vivem, e que se passou a chamar de “o novo normal”. O ensino remoto se mostrou eficaz, porém ainda são necessários ajustes para promover uma melhor adaptação dos professores e dos alunos e suas famílias. Portanto, o ensino à distância mostrou-se capaz de propagar o conhecimento, trazendo novas perspectivas e desafios no campo didático-pedagógico.
Branco, Rodrigues e Silva, 2020.	Alfabetização e letramento na infância.	Demonstrar a importância da alfabetização e do letramento para o desenvolvimento da criança já na sua infância.	A respeito da atividade educativa intencionalidade que se expressa na alfabetização da criança deve ser refletida na escola, especialmente no sentido de romper com o caráter mecanicista que ainda perdura em diversas instituições de ensino. Visto que a leitura e a escrita apresentam relevância social na vida dos sujeitos é importante que a escola direcione suas ações visando atender qualitativamente as necessidades das crianças e nessa perspectiva.

Cordenonzi, Del Pino, Oliveira e Strohschoen, 2020.	Alfabetização – uma evolução do conceito: alfabetização e letramento em código.	Apresentar a evolução histórica sobre alfabetização, mais especificamente na área da Ciência da Computação, trazendo uma abordagem sobre a Alfabetização de Código.	A proposta de um diferente entendimento para a Alfabetização de Código e um inovador conceito sobre Letramento em Código são as principais contribuições deste trabalho.
Ferreira, 2017.	A alfabetização e os desafios para o professor recém-formado.	Investigar os desafios enfrentados por professores alfabetizadores.	A formação inicial fragilizada que acaba distanciando a teoria da prática; salas de aulas com muitos alunos; estágios realizados com lacunas nas supervisões; currículo de formação com mais ênfase nas teorias do que nas práticas/metodologias alfabetizadoras; falta de um planejamento, ou mesmo, de um projeto político pedagógico que oriente o professor-alfabetizador recém-formado em seu fazer; além da descontinuidade das políticas de formação continuada.
Morais, 2020.	Alfabetização e letramento na BNCC: problemas conceituais, lacunas e inadequações no que é prescrito para os dois anos iniciais do ensino fundamental.	Revisar alguns estudos que têm analisado a BNCC tanto em termos gerais quanto no que ela prescreve para o ensino de língua materna na educação infantil e no começo do ensino fundamental.	Além de priorizar a leitura e a produção de textos “curtos”, não explicita o ensino de diferentes estratégias de compreensão leitora antes do terceiro ano do ensino fundamental. Concluímos que a BNCC deve ser substituída por um novo documento, que não induza a erros e retrocessos.
Soares e Fontana, 2020.	Alfabetização, letramento e ludicidade na formação e prática de professores alfabetizadores.	Analisar as relações e contradições entre os fundamentos teórico-metodológicos que embasam a formação continuada na Rede Municipal	constataram-se contradições em relação à sua efetividade, que para as professoras alfabetizadoras, enfatizam o repasse de práticas para

		de Curitiba e as repercussões para a prática pedagógica de professores alfabetizadores, do primeiro ano do Ensino Fundamental.	ensino do sistema alfabético. Esta perspectiva fragiliza a formação dos alfabetizadores, que demanda consistente base teórica para compreensão e materialização de práticas integradas de alfabetização e letramento, contemplando suas múltiplas facetas e, entre elas, o direito à aprendizagem lúdica na infância.
Zasso; Silva; Borges, 2020.	Planejamento das aulas no cotidiano da alfabetização: práticas, perspectivas e desafios.	Analisar a prática de planejamento das aulas pautados por referenciais que discutem o trabalho docente pelo viés coletivo e reflexivo na ação alfabetizadora	Há uma prática de planejamento que ora acontece de forma individual e ora coletiva e que as condições de trabalho destas profissionais nem sempre favorecem os encontros. Percebemos que as áreas de conhecimento mais abordadas por estas alfabetizadoras são a linguagem e matemática por acreditarem que no 3º ano do ciclo da alfabetização o domínio da leitura e escrita e os conceitos matemáticos precisam ser consolidados. Por fim, existe uma tendência forte de práticas de planejamento integrado.

Fonte: Autora da pesquisa (2022).

Em relação a alfabetização foi possível perceber que, quando o assunto é a alfabetização, de acordo com Soares e Fontana (2020) compreende-se é que este ato é um mero empenho em decifrar códigos. Ler e escrever não se resume somente a isso, o leitor precisa além de decifrar os signos, compreender semanticamente o que querem transmitir. A leitura do ambiente vem antes da leitura da palavra, porém, uma depende da outra. Ler é dar significado às coisas,

essa ação ocorre em conjunto com o meio, com a vivência atual e com a pessoa em si.

Nota-se que os resultados deste trabalho são similares a proposta de Soares e Fontana (2020), que apontam que a alfabetização é essencial no desenvolvimento, principalmente na infância, ela também é responsável pela transmissão da cultura, independente se o aluno é alfabetizado ou não. O discente interage com o meio usando outras formas de linguagem, portanto, alfabetizar através da ludicidade é mais prazeroso para o aprendiz e para o professor.

Com base nas observações dos autores mencionados anteriormente, nota-se que, Almeida e colaboradores (2021) destacam que a escola deve inserir o aluno no universo letrado, pois, ler é um método imprescindível para obtenção do saber. Através da alfabetização se adquire a leitura e novas aprendizagens são construídas. Ler contribui para o enriquecimento do vocabulário, melhora raciocínio e a interpretação, e ainda auxilia na alfabetização.

Estes resultados estão de acordo com Branco, Rodrigues e Silva (2020) a alfabetização pode ser multifacetada. Diante dos personagens e contextos abordados nos livros, é possível traçar objetivos que contemplem os alunos em seu processo de aprendizagem. Através da comparação da história, por exemplo, pode ligá-la com o que se vive atualmente. Todos os textos têm valores para transmitir, comparar as atitudes que ocorrem na sala de aula é muito válido, a troca de experiências entre os alunos é fundamental.

Ao analisar os resultados do trabalho de Zasso, Silva e Borges (2020) foi possível perceber que o autor destacou que a alfabetização contribui para ampliação do ponto de vista do educando, dá subsídios para que ele opine e chegue em sua própria conclusão, e ainda tenha capacidade de desenvolver sua história. É comum encontrar educadores inaptos para alfabetizar nas salas de aula, diante disso, fica claro a necessidade de se investir em capacitações, pois o anseio pela leitura e escrita no ambiente escolar tem que partir do professor, já que ele é o mediador da aprendizagem.

Nota-se que os resultados no trabalho de Almeida e colaboradores (2021), aponta diferenças em relação ao significado da aquisição da leitura e da escrita. Os autores colocam que a escrita passou por várias mudanças, a oralidade é uma alternância da língua, embora a escrita também seja, esta é mais carregada

de regras, pois está embasada em um modelo fixo pré-estabelecido. O primeiro contato com universo letrado faz com que o discente pense que se escreve como se fala, ou seja, se objeto a ser escrito for grande, ele terá que colocar muitos símbolos para escrevê-lo.

Já, Soares e Fontana (2020) destacam que a criança começa fazer pequenos rabiscos (garatujas) para representar a escrita e os modifica de acordo com o que gostaria de transmitir. Em torno dos três anos de idade as garatujas, começam a dar espaço para novos signos, isso acontece devido estruturação mental. Nesta idade consegue-se elaborar pequenos textos com a ajuda de um escriba.

Ainda com base nas informações obtidas em Almeida e colaboradores (2021) a criança se desenvolverá ao longo dos anos e será capaz de atribuir novos significados a sua escrita e mesmo sem relacionar o som e a letra, ou seja, perceberá que um agrupamento de letras quer dizer alguma coisa. A ação representada pela escrita se inicia na memória da criança e vai evoluindo, com base na diferenciação simbólica. Escrever não quer dizer que a pessoa compreenda o percurso da escrita, isso requer amadurecimento e reflexão.

Soares e Fontana (2020) destacam que mesmo sem saber escrever, o aluno pode fazer o uso da leitura através de sua memória, um exemplo disso, é identificação de um rótulo conhecido. O indivíduo associa a imagem à escrita desde que ela faça parte de seu cotidiano. Pode-se observar dois tipos de textos: os que se importam com a oralidade e que necessitem transmitir significado conciso, por exemplo, placas de sinalização, embora queiram passar um recado só podem ser compreendidas por quem as conhece. Outro tipo de texto comumente observado é ligado ao significante, como a tradução de textos ou a interpretação de desenhos.

A partir da década de 1990, quando da implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) e de seus desdobramentos legais, PCNs, DCNs do ensino fundamental para nove anos, entre outros, repercutiram-se significativas mudanças conceituais de alfabetização, com a intenção de diminuir a repetência e elevar os índices de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) (SOARES; FONTANA, 2020, p. 247).

Soares e Fontana (2020) destacam ainda que o ser humano necessita de incentivo para ler, pois este hábito não é inato. O adulto é o grande incentivador

da criança, o hábito de ler tem início em casa e progride na escola. Nem sempre possível ter contato com a leitura em casa, neste momento papel da escola é fundamental. O ambiente escolar deve favorecer a leitura, esta deve ser um dos objetivos educacionais. Uma boa opção para a escola seria criação de uma biblioteca ou um cantinho da leitura, pois assim as crianças teriam contato de com os livros de forma lúdica.

Com base nas informações citadas por Branco, Rodrigues e Silva (2020), entende-se que ler não algo mecânico, a pessoa que faz o uso da leitura está constantemente decifrando símbolos, e ainda, priorizando as formas semânticas e pragmáticas desta ação, porém, é preciso considerar elementos do universo cultural, social, histórico etc., que o escritor se baseou para escrever. O caminho trilhado pela alfabetização é parecido com percurso da escrita. Inicialmente o educando representa escrita com vários desenhos, depois os mesmos traçados passam a significar outras coisas, assim, a criança começa entender que não se usa o mesmo desenho para coisas diferentes.

Ferreira (2017) aponta em sua obra que na escrita o processo foi parecido, viu-se a obrigação de padronizar novos símbolos para alcançar a informação correta. O letramento se divide em duas situações: a primeira aponta alterações cognitivas entre os indivíduos de uma sociedade tradicional para os que têm acesso à tecnologia, pois o aprimoramento da linguagem está relacionado com os jeitos específicos do texto. Já em uma outra visão, observa-se várias formas de letramento, isso acontece devido às divergências culturais e comunitárias.

Para Cordenonzi e colaboradores (2020) cada ser humano tem habilidade linguística própria, pois estão inseridos em uma cultura, a linguagem reflete o pensamento. Letramento é uma habilidade desenvolvida socialmente, segundo as necessidades e o uso da palavra escrita. Existem estudos que mostram habilidades que pessoas não letradas tem para resolver seus problemas, elas fazem empiricamente. Assim, é possível ressaltar que as diferenças cognitivas existem e que o letramento o favorece aprendizagem e melhora a vivência das pessoas.

O papel do professor é fundamental para a aprendizagem do aluno, de acordo com Branco, Rodrigues e Silva (2020) o professor dispõe de dois tipos de leituras que poderão ser mescladas em suas aulas: a leitura livre e a leitura compartilhada. A leitura compartilhada é aquela que o educador faz em voz alta,

objetivando atingir todos os discentes, já a leitura livre é aquela onde o educando tem liberdade para selecionar e explorar os livros e materiais de leitura de seu jeito. Assim, o educando será capaz de selecionar o que gostaria de ler, e consequentemente, adquirirá o gosto pela leitura.

O professor, segundo os estudos de Zasso, Silva e Borges (2020), deve dar oportunidades, orientar e sugerir novas leituras. Somente através do exemplo que se compreenderá a seriedade de ler, o educador é um mediador saber, portanto, cabe a ele a atenção quanto a elaboração de suas aulas, contemplando a leitura e suas variações. A literatura na infância traz inúmeros benefícios para a alfabetização, principalmente os que estão iniciando a vida escolar, contribuindo de fato para aquisição da linguagem falada e escrita.

Para Cordenonzi e colaboradores (2020) o professor não é o único responsável pela leitura, os pais precisam incentivar e dar oportunidade ao novo leitor. A leitura deve abordar todas as disciplinas e envolver inúmeras histórias, uma boa forma de trabalhar é através do uso de projetos de leitura. Por se tratar dos anos iniciais do ensino, os projetos destinados a alfabetização precisam abordar o lúdico, ou seja, estar repleto de teatros, fantasias, cores.

Soares e Fontana (2020) colocam que nem todos os educadores sabem alfabetizar, as vezes realizam o trabalho, porque são obrigados ou por não terem outras opções e acabam exercendo a função de qualquer jeito, ou seja, sem êxito. A opção dos livros destinados a alfabetização deve ser coerente com a faixa etária dos aprendizes, e ainda o grau dificuldade das histórias precisa ser aumentados gradativamente.

Em relação ao ambiente escolar, Fontana e Soares (2020) colocam que o estudante passa grande parte de seu dia na unidade escolar, esta tem como obrigação criar meios para evolução do aluno, principalmente na formação de leitores. O educador é o grande responsável pela iniciação e gosto pela leitura na escola, pois ele, mais do que ninguém, está preocupado com a formação intelectual do aluno, porém, são necessários incentivos para que a leitura ocorra espontaneamente entre os educandos.

Considerações Finais

De acordo com os resultados obtidos durante esta pesquisa, foi possível compreender que o ato de alfabetizar não deve ser forçado, o professor deverá

ter paciência, pois, não se interioriza imediatamente códigos de linguagem. É importante respeitar o tempo de cada aluno, levar em consideração sua maturidade. É óbvia a união da alfabetização com a ludicidade, pois, o aluno se interessa pela magia oferecida pela leitura. Infelizmente, a maior parte dos alunos têm contato com os livros somente no ambiente escolar e isso é algo negativo para o processo de alfabetização, pois, muitos educadores veem esta ação como algo mecânico, e o aluno começa a enxergar leitura e a escrita como algo obrigatório.

Foi possível perceber também que, muitas vezes, o processo de alfabetização está repleto de métodos e técnicas pré-definidos, e o educador se esquece de formar alunos interessados pela leitura. A compreensão do processo de leitura e escrita é apontada como principal responsável pelo abandono escolar, se o discente não aprende desde pequeno o gosto pela leitura, isso será um grande problema futuramente.

O que se entende como leitura e escrita está ligado as concepções de ensinar e aprender, e tais concepções são tidas como obrigatórias, principalmente no ambiente escolar. O início da vida escolar marca o ponto focal para inserção no mundo letrado, a escola deve garantir a alfabetização através das experiências significativas.

A problemática levantada inicialmente neste trabalho, tinha como objetivo descobrir os desafios enfrentados pelo professor alfabetizador nos anos iniciais, assim, com base nas pesquisas, ficou evidente que os maiores obstáculos enfrentados pelos educadores durante a alfabetização estão ligados ao ensino precário e falta de interesse por falta das famílias. A falta de conhecimento sobre o assunto e a baixa qualificação dos profissionais e estudantes da área impulsionou a procura por maiores informações sobre o tema, assim, pretendeu-se através deste trabalho, contribuir com o meio acadêmico e com novas pesquisas sobre a alfabetização, buscando mecanismos para torná-la acessível a todos os alunos.

Referências

ALMEIDA, A. A. M. M.; CAMILO, G. H.; GAGLIARDE, V. O.; MORI, M. R. R.; RODRIGUES, M. C. T. Alfabetização e letramento na infância em tempos de pandemia: realidades e desafios. **Anais do 12º Fórum Científico UNIFUNEC: Educação, Ciência e Tecnologia**, 29 de setembro a 1º de outubro, Santa Fé do Sul (SP), v.12, n.12, 2021. ISSN: 2318-745X. disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/5300>. Acesso em 25 ago. 2022.

BRANCO, M. B.; RODRIGUES, R.; SILVA, E. Alfabetização e letramento na infância. **Revista de Produção Científica do Curso de Pedagogia da UNIFACVEST**, Ano XX - nº 01 - jan/jun 2020, página 61. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/2ef4f-ensaios-pedagogicos-2020-1.pdf>. Acesso em 25 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10 set. 2022.

CENDON, B. V.; RIBEIRO, N. A. Análise da literatura acadêmica sobre o Portal Periódico Capes. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 2, v. 18, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92271>. Acesso em 10 set. 2022.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, L. (2011). Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: Aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In Instituto de Gestão de Desenvolvimento do Produto, Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto—CBGDP (12 p.). Porto Alegre: IBGDP. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(351jmbntvnsjt1aadkozje\)\)/reference/referencespapers.aspx?referenceid=1977953](https://www.scirp.org/(S(351jmbntvnsjt1aadkozje))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=1977953). Acesso em 10 set. 2022.

CORDENONZI, W. H.; DEL PINO, J. C.; OLIVEIRA, E. C.; STROHSCHOEN, A. A. Alfabetização – uma evolução do conceito: alfabetização e letramento em código. **Periódicos UFMG**, v. 13, n. 1, p. 137-155, jan.-abr. 2020. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>. Acesso em 25 ago. 2022.

DONATO, H.; DONOTO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Med Port** 2019 Mar;32(3):227-235. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332084935_Etapas_na_Conducao_de_uma_Revisao_Sistematica. Acesso em 10 set. 2022.

FERREIRA, Z. O. M. **A alfabetização e os desafios para o professor recém-formado**. 2017. [154 folhas]. Dissertação (Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, [São Bernardo do Campo]. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1659>. Acesso em 12 set. 2022.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em 27 ago. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8ed. Atlas: São Paulo, 2022.

MORAIS, A. G. Alfabetização e letramento na BNCC: problemas conceituais, lacunas e inadequações no que é prescrito para os dois anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em educação**. Vol. 12, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12nEspp01-16>. Acesso em 25 ago. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1a ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, C. D.; FONTANA, M. I. Alfabetização, letramento e ludicidade na formação e prática de professores alfabetizadores. **Linguagens, Educação E Sociedade**, (46), 243-263, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1046>. Acesso em 25 ago. 2022.

ZASSO, S. M. B.; SILVA, P. P.; BORGES, D. S. Planejamento das aulas no cotidiano da alfabetização: práticas, perspectivas e desafios. (2020) **Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**, 9(3). Disponível em: <https://doi.org/10.9771/re.v9i3.38184>. Acesso em 13 set. 2022.